

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE PALEONTOLOGIA E EVOLUÇÃO

Emile Ormundo Cedraz Alencar¹

Robert William²

Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI

Licenciatura em Biologia (BID 0135)

22/06/2012

RESUMO

Este trabalho apresenta propostas para melhorar o ensino de paleontologia e evolução nas salas de aula, superando os empecilhos que podem estar presentes nestes espaços. As ciências naturais são muito importantes para a educação, pois é assim que se formam cidadãos que compreendem seu passado e como ocorrem mudanças no mundo para que ele se torne habitável por nós, seres humanos. Para corroborar com o tema do trabalho, foram feitas pesquisas em livros didáticos, nos quais foram analisadas as carências de conteúdo em paleontologia e evolução. A paleontologia, nos livros didáticos, resume-se a uma ciência que estuda os fósseis, porém a paleontologia não se limita a isso. Por outro lado, quando vamos trabalhar evolução, encontramos um obstáculo: o criacionismo, o que torna a evolução um assunto polêmico. O objetivo do trabalho é driblar todos esses impasses e tentar fazer com que as aulas motivem e despertem o interesse dos alunos. O professor também precisa refletir sobre seu o método de ensino para conseguir prender a atenção desses jovens.

Palavras-chave: Fósseis. Evolução. Prática.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho procura discutir o ensino e aprendizado das ciências naturais em sala de aula, porém seu foco principal é passar o conteúdo de paleontologia e evolução de forma lúdica para os alunos, principalmente se em determinados assuntos os livros didáticos trazem uma abordagem simplificada do que será estudado. Um exemplo clássico é resumir a paleontologia sempre como o estudo dos fósseis, pois quando abordado o assunto no 7º ano, ele acaba se resumindo a isso.

Outro tema abordado é a evolução,

que é trabalhada mais no Ensino Médio, porém ainda sofre alguns problemas para trazer o assunto sem levantar polêmicas. É muito importante abordar essas duas ciências em sala de aula de uma forma clara para que possam compreender o passado do planeta Terra, as transformações que ocorreram na atmosfera, tornando-se propícia para a vida.

Outro fato importante para que o ensino ocorra de forma lúdica é torná-lo mais acessível e compreensível, permitindo que eles associem seus conhecimentos ao seu cotidiano.

1-Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas- Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI- Turma BID0135- Feira de Santana – BA – Pólo CEPROL.

2- Professor-Tutor Externo do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI- Turma BID0135- Feira de Santana – BA – Pólo CEPROL.

2 MÉTODOS

A construção desse trabalho foi feita a partir de livros didáticos utilizados em salas de aula. Além dos livros didáticos, também se utilizaram livros paradidáticos. Artigos e páginas na internet em que o assunto é abordado também foram utilizados, para assim se ter um paralelo com a realidade dos alunos e a opinião de profissionais da área. Alguns *sites* disponibilizam as práticas sobre o assunto para que outros professores possam aplicá-las em suas classes.

4 A PALEONTOLOGIA E A EVOLUÇÃO

A paleontologia não pode apenas se resumir no estudo dos fósseis. Para Filipe (2008), “a Paleontologia é a ciência que estuda evidências da vida pré-histórica preservadas nas rochas, elucidando não apenas o significado evolutivo e temporal, mas também a aplicação na busca de bens minerais e energéticos”.

Então, podemos perceber que vincular a paleontologia apenas ao estudo dos fósseis é uma forma simplista para conceituar esta ciência que abrange vários aspectos.

Segundo Filipe (2008), “nas últimas décadas, a Paleontologia tem passado por uma verdadeira revolução científica”, pois o cinema tem trazido muitas abordagens que trazem como foco a vida de seres pré-históricos, como os dinossauros e outros. Isso ajudou também a popularizar a ciência e fazer com que os alunos já tenham uma ideia do que seria a paleontologia e a importância de entender como o nosso planeta era há milhões de anos. É evidente que “a descrição e identificação dos fósseis continuam importantes; afinal, essas informações fundamentam estudos de evolução e biodiversidade do passado” (FILIPE, 2008).

Já o ensino de evolução é um pouco mais delicado, pois se choca com muitas religiões, culturas e crenças, exigindo dos professores que saibam como trabalhar esse

tema em sala sem entrar em conflitos.

O livro “A evolução das Espécies”, de Charles Darwin, abalou a crença criacionista, segundo a qual todos os seres vivos teriam sido criados ao mesmo tempo por um agente divino. Desde então, trava-se uma batalha entre evolucionistas e criacionistas (ROBERTO; BONOTTO, s.d.)

Segundo Tidon e Viera (2009), “nos Estados Unidos, o ensino da evolução biológica sofre a resistência de organizações criacionistas, principalmente nas regiões com altas proporções de protestantes evangélicos”.

Sobre esse assunto, ainda se encontra resistência em sala de aula, mesmo aqui no Brasil, em que não há traços religiosos tão fortes. A atitude correta do professor certamente é não entrar em discussões que venham a gerar conflitos. O professor deve fazer a mediação da aula, de forma que se torne um momento de reflexão e respeito às opiniões adversas. Outro fator que interfere no ensino da evolução é a “falta de preparo dos alunos para a compreensão desse assunto” (TIDON; VIERIA, 2009). Acredita-se que a melhor forma de preparar os alunos para receberem o conteúdo de evolução seria introduzindo o assunto desde o Ensino Fundamental: “O aluno deve ser estimulado a compreender a história do Universo a partir de uma visão cosmológica geral para escalas menores, caracterizando a Terra e os seus elementos, a partir de uma perspectiva unificada” (TIDON; VIERIA, 2009).

O ensino da evolução deve ser passado de uma forma minuciosa, para que os alunos consigam alcançar o esperado em classe. “Contudo, para que esse conhecimento seja efetivamente incorporado e disseminado, é preciso criar um espaço na sala de aula que permita ao aluno questionar e refletir sobre as informações e o conteúdo a eles apresentados” (BRANDT; TORRES, 2011, p. 171).

Com isso, percebe-se a grande

importância de realizar atividades que venham a estimular os alunos. Trazendo para a classe jogos e atividades diferenciadas, os alunos acabam tendo curiosidade sobre o assunto e se tornam mais motivados em aprender. “Os jogos desempenham sua função como material didático auxiliar” (BRANDT; TORRES, 2011, p. 172).

Sendo assim, além de estimular o aluno, as atividades lúdicas acabam por fazer isso com próprio professor. Brandt e Torres (2011, p. 172) nos falam que “além dos jogos, podem ser apresentados aos alunos filmes, documentários, práticas com materiais diversos, demonstrações de peças, murais didáticos, excursões a museus e outros lugares que contenham materiais para que os alunos possam analisar”.

Com isso, podemos perceber que alguns conteúdos, que muitas vezes parecem ser muito complexos, tornam-se de fácil entendimento para os alunos, principalmente se é uma atividade que envolve todos da sala de aula, pois assim torna a aula mais participativa e interessante. Assim, resgatamos o ensino mais dinâmico em sala de aula e saímos daquele modelo tradicional, no qual o professor ensina e o aluno apenas recebe o conteúdo, sem questionamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar através de atividades lúdicas é uma metodologia que estimula os alunos em busca do saber, principalmente quando envolve disputas entre eles, de forma saudável, despertando o interesse em sanar as suas dúvidas e as dos colegas. Muitos professores passaram por essa experiência de trabalhar em sala de aula com jogos e perceberam o aumento do estímulo da turma, concluindo valer a pena apostar em atividades que saiam da rotina de aluno ouvinte.

A nova geração está cada vez mais inquieta, principalmente pela evolução tecnológica pela qual o mundo vem passando. Aulas desinteressantes tornam o aluno

apático, sem vontade, sem curiosidade pelo saber.

Além dos jogos, alguns documentários são interessantes e tornam as aulas mais atrativas, assim como as saídas de campo, entre outras metodologias. A sala de informática ajuda no processo de ensino e aprendizagem, pois faz com que o aluno mude de ambiente, em vez de ficar apenas na sala de aula, e permite o manuseio da ferramenta por eles mesmos, mostrando ao aluno que o computador também pode auxiliá-lo nos estudos.

REFERÊNCIAS

- BRANDT, C. S.; TORRES, E. **Evolução e paleontologia**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2011.
- FILIPPE, Carlos Henrique de Oliveira. **Paleontologia**: definição, fundamentação e objetivos. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/paleontologia-definicao-fundamentacao-e-objetivos/9201/>>. Acesso em: 19 maio 2012.
- ROBERTO, É. C. O.; BONOTTO, D. M. B. **Ensino de evolução**: concepções e conflitos em sala de aula. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/biosferas/0044.php>>. Acesso em: 19 maio 2012.
- TIDON, Rosana; VIEIRA, Eli. **O ensino da evolução biológica**: um desafio para o século XXI, 2009. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=45&id=535>>. Acesso em: 16 maio 2012.